

ENTRE O LITORAL E O URBANO: O TURISMO LITORÂNEO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

Enos Feitosa de Araújo

Mestre em Geografia
Universidade Estadual do Vale do Acaraú
enosfeitosa@gmail.com

RESUMO

O turismo é uma atividade importante no Nordeste Brasileiro. A prática relaciona-se com as dinâmicas metropolitanas e a valorização dos espaços litorâneos, os quais ganharam importância devido a outros hábitos de lazer, tornando-se áreas principais para investimentos e fluxos turísticos. O litoral apresenta-se como um dos principais espaços turísticos no Nordeste brasileiro, com infraestrutura consolidada, discursos políticos e imaginário que promovem um cenário positivo da região costeira. E a produção dos espaços litorâneos metropolitanos ocorre mediante as relações entre os agentes turísticos e as políticas públicas direcionadas ao turismo. Com base nessa lógica metropolitana e turística, este trabalho visa compreender os tipos de fluxos e empreendimentos em que os espaços são redefinidos. Assim, as tipologias espaciais — grandes empreendimentos, híbridos e fora do circuito turístico — promovem discussões sobre a diferenciação espacial produzida pela lógica das políticas públicas, pelos agentes turísticos e pela lógica litorânea metropolitana.

Palavras-chave: Espaços litorâneos. Região Metropolitana. Turismo litorâneo.

BETWEEN THE COAST AND URBAN: COASTAL TOURISM IN THE METROPOLITAN REGION OF FORTALEZA

ABSTRACT

Tourism is an important activity in the Northeast of Brazil. The practice relates itself with the metropolitan dynamics and the valuation of coastal spaces, which have gained importance due to other leisure habits, becoming main areas for investments and tourist flows. Thus, the seaside presents itself one of the main tourist areas in northeast Brazil, with consolidated infrastructure, political discourses, and imaginarieness which promote a positive scenario of the coastal region. Therefore, the production of the metropolitan coastal spaces happens through the relations between tourist agents and the public policies directed towards tourism. Based on this touristy and metropolitan logic, this study aims to understand the types of flows and enterprises in which the spaces are redefined. Thus, the spatial typologies – major enterprises, hybrids, and off the tourist circuit – promote discussions about the spatial differentiation produced by the logic of the public policies, the tourist agents, and the metropolitan coastal logic.

Keywords: Coastal spaces. Metropolitan Region. Coastal tourism.

INTRODUÇÃO

Nesta investigação apresentam-se a maritimidade (relação do homem com o mar), o turismo e a metrópole (produção espacial mediante as diversas relações humanas). Ao analisar as representações coletivas do mar e do marítimo, isto é, a maritimidade, percebe-se que as práticas relacionadas ao mar modificam-se, refuncionalizam-se ou são criadas e recriadas.

A maritimidade apresenta-se, portanto, como um elemento influenciador de práticas, atividades e produção espacial urbana. Compreender as cidades litorâneas significa compreender,

Recebido em 23/08/2012
Aprovado para publicação em 01/02/2013

concomitante, as mudanças da maritimidade na sociedade contemporânea, e as cidades, e até as metrópoles, refletem o emaranhado de relações quanto à produção espacial.

Dessa forma, a metrópole apresenta-se como o lócus da sociedade urbana contemporânea, que extrapola a lógica da cidade e do modo de vida urbano, e possui o papel fundamental na atração e efetivação de políticas públicas e das lógicas empresariais, principalmente, no cotidiano e no comando de ações envolvidas nas produções espaciais.

Milton Santos, ao destacar a onipresença da metrópole, sugere a visão da sua vinculação à globalização. Se a metrópole é a forma espacial mais adaptada às novas dinâmicas capitalistas, além de possuir características de um novo modo de vida urbano mais avançado, Santos (2005) completa: o “tempo da metrópole também é o tempo da globalização”, ou seja, é o tempo de toda a teia de articulação dos agentes capitalistas.

Dessa forma, as metrópoles em todo o mundo articulam-se umas com as outras, produzindo uma teia de várias relações em toda a humanidade, promovendo novas dinâmicas socioespaciais mais técnicas, novas tecnologias, rápidas e mais lucrativas, mas promovem desigualdades sociais cada vez mais intensas (SANTOS, 2000).

Já que a metrópole de Fortaleza, recente em sua plenitude, comporta-se em relação ao Nordeste brasileiro, ao Brasil e ao mundo: articulada entre as várias teias de relações capitalistas dos contextos globais, nacionais, regionais e locais. E como o turismo apresenta-se nesse contexto metropolitano? É, de fato, um fator de urbanização e/ou de metropolização?

As principais dinâmicas realizam-se no seio da metrópole. No caso de Fortaleza, metrópole litorânea, a maritimidade concretiza-se nas práticas marítimas tradicionais e nas modernas no século XX, estas últimas resultantes de relações socioculturais recentes. Ao se relacionar a maritimidade e sua influência na produção espacial urbana, vê-se a emergência das práticas marítimas modernas, que, além de possuírem em sua raiz os vínculos ao lazer, têm o turismo litorâneo como uma importante atividade econômica promotora de modificações socioespaciais em várias partes do mundo.

Enquanto a metrópole cresce, os espaços litorâneos também ampliavam suas dinâmicas e suas localidades litorâneas. Apesar de a maioria das localidades litorâneas ser derivada de aldeia de pescadores, houve um frenesi na questão imobiliária dessas áreas para a urbanização, em prol do turismo litorâneo, desde os anos 1990.

ESPAÇOS CONSTITUINTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

A Região Metropolitana de Fortaleza é constituída em 1973, pela Lei Complementar 14/73, conjuntamente com outras sete RMs, as quais constituem as primeiras oito regiões metropolitanas do Brasil (ver Tabela 1): Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

A metrópole de Fortaleza constituía-se de cinco municípios: a capital do Ceará e principal município, Fortaleza, Aquiraz, Caucaia, Pacatuba e Maranguape. À época, Fortaleza, como principal município do Ceará, tinha indicadores socioeconômicos maiores que os dos demais municípios, chegando à beira dos 50% de toda a economia cearense.

Esses aspectos concentradores da capital Fortaleza marcam certo tipo de macrocefalia, devido à sua infraestrutura, a mais moderna do Estado, além da recente industrialização nos espaços adjacentes à capital, do comércio e dos serviços amplos e relativamente consolidados. O espaço metropolitano da metrópole tornava-se dispersivo, agregado e segregado. Tal contexto leva à reflexão de Silva (2005):

A cidade cresceu muito. Seu poder urbano como polo de atividades e possibilidades atraiu milhares de trabalhadores, estudantes, idosos, exigindo, em curto prazo, a adoção de políticas regionais capazes de instaurar um processo dinâmico (...). O peso da centralidade exercida pela capital é evidente, denunciando o descompasso entre Fortaleza e os demais municípios integrantes do espaço metropolitano, onde se destaca a necessidade de instalação das infraestruturas capazes de atender às demandas da população (SILVA, 2005, p. 46).

A centralidade de Fortaleza não abrange apenas a região metropolitana nem a do contexto estadual, mas a de muitos municípios da Região Nordeste, inclusive as capitais de Natal (RN) e Teresina (PI). A cidade, com relevante abrangência comercial, revela-se uma metrópole em crescimento, com importância cada vez maior nas esferas estadual e regional.

Mas nesse contexto de centralidade, crescimento e desenvolvimento econômico a urbanização litorânea tem um papel fundamental na difusão de fluxos metropolitanos. Conforme Dantas (2002b), os movimentos de várias pessoas às zonas de praia marcam uma nova dinâmica de extrapolação da cidade, consolidando a lógica metropolitana.

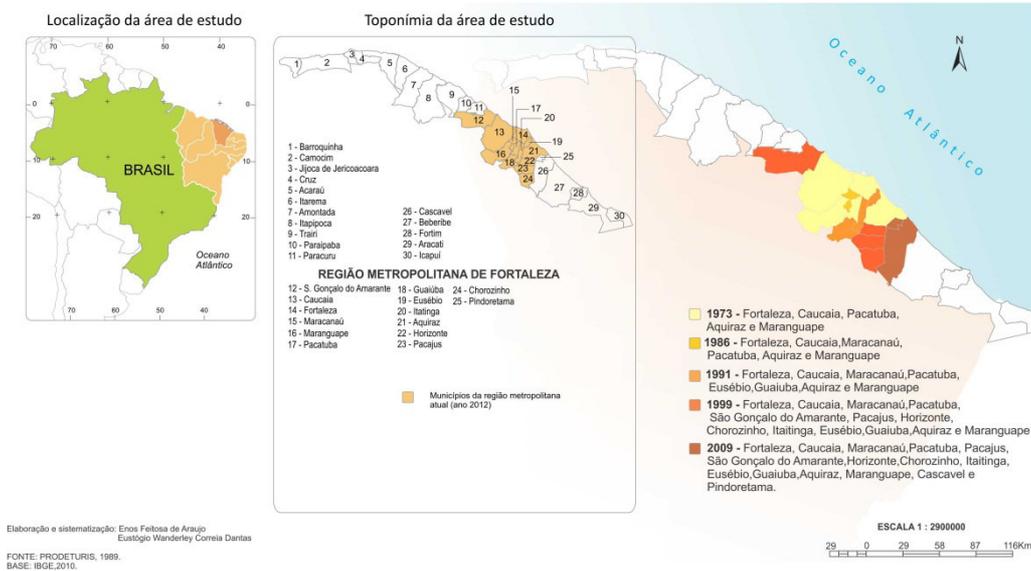
Com várias ações estatais — principalmente de infraestrutura — para o espaço metropolitano de Fortaleza, dois eram os vetores principais de expansão urbana e fluxo metropolitano: a industrialização em vários eixos da metrópole e a urbanização litorânea, que integrava os espaços litorâneos à lógica da metrópole, mormente por meio da vilegiatura marítima².

Segundo Parente (2000), essas infraestruturas marcavam a prioridade pela indústria, considerada como vetor de urbanização e metropolização, que se vinculava à modernização, mostrando, conforme o autor, certas características de uma elite conservadora e mais tradicional.

Nos anos de 1990 — a década do turismo cearense — são realizadas modificações tanto nas políticas públicas como na articulação de agentes sociais e na produção espacial. A Região Metropolitana de Fortaleza firma-se, agrega mais espaços, produz localidades, promove fluxos e fixos mais diversificados e mais articulados.

O espaço metropolitano de Fortaleza passa dos cinco para quinze municípios, ou seja, o triplo, em quase 40 anos de existência. A cidade consolida-se como a quinta maior metrópole do Brasil, fazendo parte, segundo a ONU (2009), dos 125 maiores aglomerados urbanos do mundo. Em suma, a metrópole Fortaleza consolida-se com seus fluxos e dinâmicas.

Mapa 1 – Evolução da Região Metropolitana de Fortaleza (1973-2012)



Percebe-se, pelo mapa, a ampliação da Região Metropolitana de Fortaleza, desde sua origem, em 1973, até suas adições de municípios em 1986, 1991, 1999 e 2009. Depois de 1988, com a Constituição Federal, a área metropolitana é regida pelo Governo Estadual, e por essa razão há uma sucessão de adições de municípios à Região Metropolitana de Fortaleza.

Enquanto a metrópole crescia, os espaços litorâneos também ampliavam suas dinâmicas e suas localidades litorâneas. Apesar de a maioria das localidades litorâneas ser derivada de

² Segundo Ambrósio (2009) o termo “vilegiatura” é de origem italiana, e vêm das práticas romanas de estar à beira-mar com casas e domicílios próprios. Dantas (2011) e Pereira (2012) ao estudarem a maritimidade, intitulam “vilegiatura marítima” como a prática de vários indivíduos à procura do mar no intuito de buscarem descanso, lazer e demais recreações. Grosso modo, é a prática marítima de lazer que promove uma relação íntima com o mar e/ou seus ambientes de forma urbana, cultural e psicológica, que se materializa principalmente com a aquisição de imóveis à beira-mar.

aldeia de pescadores, houve um frenesi na questão imobiliária dessas áreas para a urbanização, em prol do turismo litorâneo, desde os anos 1990.

Tabela 1 – Dados demográficos da Região Metropolitana de Fortaleza

Município	População/hab	Pib/ 2010 (em mi R\$)	Inserção na RMF	Localidades Litorâneas
Fortaleza	2.452.185	31.789,18	1973	-
Caucaia	325.441	2.192,43	1973	Iparana, Pacheco, Icaraí, Tabuba e Cumbuco
Maracanaú	209.057	3.534,38	1986	-
Maranguape	113.561	643,60	1973	-
Aquiraz	72.628	603,47	1973	Porto das Dunas, Prainha, Iguape, Barro Preto e Balbino
Pacatuba	72.299	479,29	1973	-
Cascavel	66.142	388,96	2009	Caponga e Águas Belas
Pacajus	61.838	464,25	1999	-
Horizonte	55.187	1.067,82	1999	-
Eusébio	46.033	1.081,12	1991	-
São Gonçalo do Amarante	43.890	659,61	1999	Taíba e Pecém
Itaitinga	35.817	159,71	1999	-
Chorozinho	18.915	78,03	1999	-
Guaiuba	18.877	82,03	1991	-
Pindoretama	18.683	76,97	2009	-
TOTAL RMF	3.610.553	43.301,00	-	14 localidades litorâneas
TOTAL CE	8.452.381	65.703,76	-	Entre 140 e 150 localidades litorâneas¹

Fonte: IBGE, IPECE, 2012.

Segundo os dados expostos na Tabela 1, nota-se que os 15 municípios da Região Metropolitana de Fortaleza concentram quase dois terços de toda a riqueza do Ceará, ou seja, 66% do PIB Estadual, enquanto a população cearense concentra-se em percentagem de 42,71% na área metropolitana de Fortaleza.

O município de Fortaleza ainda tem uma grande participação populacional e econômica ao concentrar 48,9% do PIB estadual e 29,1% da população, números que em comparação à data de formação da RMF (1973) são diferentes, pois àquela época os números eram 50,62% e 19,85%, respectivamente.

Os dados populacionais de Fortaleza cresceram significativamente, de 858 mil habitantes para 2,45 milhões, ou seja, um crescimento de 285% no período temporal de quase 40 anos, significando um aumento populacional médio de 7,13% ao ano, e 71% em cada década. Apesar dos números alarmantes, o crescimento populacional tem menores taxas nos últimos 15 anos devido à maior interação com outros municípios metropolitanos.

Dessa forma, os discursos políticos e as políticas públicas privilegiam a RMF por causa desse considerável contingente populacional, e, por isso, algumas atividades, entre elas o turismo, aparecem como “salvação” ou como prioridade pública, que poderiam gerar benefícios com empregos e renda.

O turismo apresenta-se como uma atividade econômica de forte viés metropolitano, que poderia colocar a capital cearense no rol dos maiores destinos turísticos do mundo, além de articular vários setores econômicos e promover distribuição de renda às comunidades litorâneas, oferecendo possíveis alternativas econômicas a essas populações mais pobres.

A incorporação de municípios litorâneos à Região Metropolitana de Fortaleza reforça o papel das atividades turísticas nesses locais. Desde os anos 2000, privilegiam-se empreendimentos turísticos que possam desenvolver os locais, principalmente resorts e complexos turísticos, que investem milhões e até bilhões de dólares.

Nesse contexto, as localidades litorâneas são cada vez mais interligadas entre si e com a cidade de Fortaleza no intuito de promover cada vez mais fluxos turísticos. Várias localidades são criadas mediante empreendimentos turísticos, como o Porto das Dunas, que se desenvolveu em torno do Beach Park, ainda no final dos anos de 1980.

Mas essas novas dinâmicas turísticas, com a incorporação das zonas de praias, reforçam o papel da metrópole Fortaleza quanto aos fluxos e investimentos. A dispersão e a concentração metropolitana agregam novos espaços à sua lógica, mas beneficiam principalmente as lógicas da cidade primaz, promovendo o “desenvolvimento desigual”.

ESPAÇOS DO TURISMO NO LITORAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

O turismo é uma atividade econômica importante na Região Metropolitana de Fortaleza, articulando vários agentes e setores econômicos. Os espaços litorâneos se destacam quanto aos principais fluxos, investimentos, e principalmente na implantação de fixos turísticos, e o turismo possui dinâmicas relevantes com o espaço litorâneo.

Mas como podemos relacionar os espaços metropolitanos, turísticos e litorâneos? Primeiramente, partimos que o espaço é um exclusivo elemento da realidade. O que consideramos são as relações sociais que produzem características ao espaço, e neste caso, podemos citar os exemplos dos espaços litorâneos a partir da maritimidade e o turístico a partir da dinâmica do turismo.

Santos (2009) ao analisar o espaço e o citar como híbrido, promove uma discussão importante quanto ao conceito. E ao considerar que o espaço é o conjunto de objetos e ações, verifica-se que os objetos (oriundos da técnica) não tem importância própria e depende diretamente das ações (humanas), e o espaço geográfico, torna-se resultante das ações humanas.

Mas Santos (2009) nesta lógica, empreende a discussão nas formas-conteúdo, processo, função, forma, passado e futuro, objeto e sujeito, natural e social, chegando à uma afirmativa que o espaço é o “conjunto inseparável de sistemas de objetos e sistemas de ações”(p.103). O espaço teria como chave os objetos e ações.

Por conseguinte, consideramos que Massey (2006) aproxima-se à nossa predominância conceitual do espaço ao defini-lo como o resultado da produção de relações, complexidade de redes, vínculos e práticas, que possui essa dimensão de multiplicidade, em eterna construção e que é resultante das várias articulações de poder e técnicas oriundas de vários atores sociais. (MASSEY, 2008).

O espaço resulta-se desta difícil e complexa articulação e multiplicidade de vários atores e dinâmicas sociais de diversas escalas de poder que associam características políticas em um sistema indissociável de ações e objetos, que pode ser dimensionado quanto à sua materialidade, representatividade e subjetividade.

Na Região Metropolitana de Fortaleza, as localidades litorâneas que mais se destacam, são justificadas pelos fixos, ou seja, os empreendimentos turísticos? Apesar de ser quase óbvia uma relação direta entre os fixos e fluxos, existem localidades que possuem poucos fixos, mas com muitos fluxos, por exemplo, localidades com vários resorts de alta capacidade de leitos.

Destarte, para compreendermos os fluxos turísticos do litoral da RMF, é preciso analisar a relação entre os fixos e os fluxos. Para isto, vemos algumas indagações: Onde se concentra os empreendimentos turísticos? Quantos? Que tipos de empreendimentos?

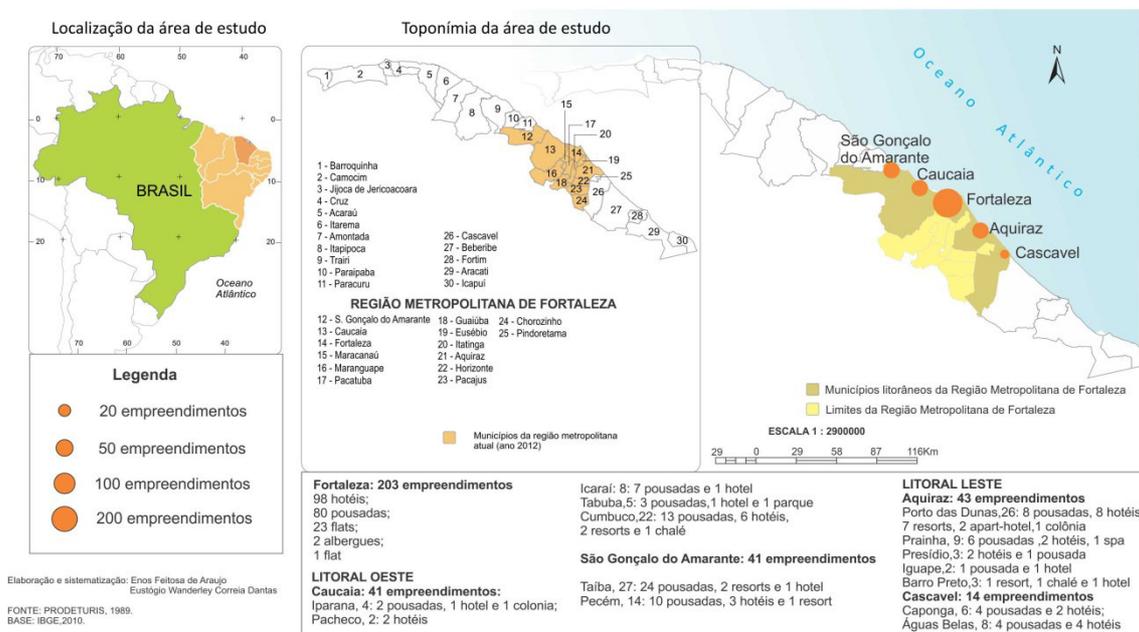
Isto posto, realizamos um levantamento dos empreendimentos turísticos de todo o litoral da Região Metropolitana de Fortaleza a partir dos dados do Ministério do Turismo (MTUR) e da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR/CE) em 2011 e 2012, para iniciarmos a base dos empreendimentos turísticos e suas tipologias.

Posteriormente, nos trabalhos de campo, realizamos um levantamento in loco dos empreendimentos turísticos das localidades de todos os municípios litorâneos da Região Metropolitana de Fortaleza, no intuito de completar a lacuna dos estudos e análises voltados ao turismo em nossa área, e compreender a localização/concentração dos fixos turísticos.

Desta forma, no mapa2, mostra a localização, a concentração e as tipologias dos empreendimentos turísticos nas localidades litorâneas de Fortaleza. A Região Metropolitana de Fortaleza possuiria quase 350 empreendimentos turísticos, dos quais somente a cidade de Fortaleza possui 203 empreendimentos turísticos (58% do total) enquanto a Taíba e Porto das Dunas possuem em segundo e terceiro lugar, respectivamente, apenas 27 e 26 empreendimentos.

É importante frisar que o número de fixos é relativo quanto aos fluxos turísticos, existindo toda uma lógica imobiliária de otimização de espaço e empreendimento. Em outras palavras, a visão imobiliária sobre o empreendimento turístico é gritante dos anos 1980 aos anos 2000, já que antes, as pousadas e pequenos hotéis com poucos leitos passam à grandes hotéis e resorts, estes últimos, notadamente localizados na franja metropolitana.

Mapa 2 – Tipologias e Concentração de Empreendimentos Turísticos na RMF



Para a compreensão do espaço turístico metropolitano de Fortaleza, propomos compreender a partir das seguintes tipologias socioespaciais:

- a) cidade-metrópole de Fortaleza e seus espaços turísticos;
- b) os espaços turísticos de grandes fluxos, em que predominam os grandes empreendimentos, vinculados principalmente aos resorts;
- c) Os espaços híbridos perante a dinâmica turística e metropolitana, que apresenta características contraditórias entre várias ações de agentes espaciais.
- d) E finalmente, o último tópico: Os espaços fora do circuito turístico? propomos uma análise sobre os espaços metropolitanos que mesmo com características litorâneas ficam a margem deste rol do trade ou circuito turístico principal da RMF;

FORTALEZA: o “centro turístico” da RMF

A cidade de Fortaleza é o principal centro receptor e distribuidor do turismo no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza. Logo, compreender as relações e dinâmicas socioespaciais decorridas na cidade é o ponto inicial e crucial de toda a análise espacial do espaço turístico metropolitano.

Com estas questões, procuramos a questão principal: como se espacializa e/ou planeja o turismo em Fortaleza? Precisamos compreender quais os fixos e fluxos turísticos existentes e suas relações com o espaço, constituindo-se de lógicas diferenciadas na cidade.

Somente a cidade de Fortaleza possui 20% de todos os empreendimentos turísticos de todo o Ceará, e mais de 60% de todos os empreendimentos somente no litoral metropolitano de Fortaleza. Ou seja, a cidade de Fortaleza possui uma importância inquestionável sobre os fixos e fluxos turísticos.

Podemos afirmar então, que o turismo da cidade de Fortaleza é predominantemente litorâneo (Ceará entra nesta mesma lógica) e agrega as áreas centrais e já consolidadas estruturalmente

no rol das principais áreas turísticas. Porém, os fluxos da Região Metropolitana de Fortaleza não resumem apenas à cidade de Fortaleza, e as outras áreas metropolitanas possuem outros tipos de fluxos e demandas.

Aa cidade de Fortaleza caracteriza-se pela ausência de grandes empreendimentos turísticos como resorts e spas, pela indisponibilidade de grandes terrenos e pelo elevado preço da terra. Pearce (2000), ao analisar os resorts no contexto mundial, sugere que eles são resultantes de uma dinâmica metropolitana turística, ou seja, eles têm por principal finalidade englobar as áreas metropolitanas adjacentes.

Em outras palavras, a cidade de Fortaleza caracteriza-se pela centralidade dos serviços e decisões turísticas no Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza promovendo ações descentralizadoras voltadas principalmente ao litoral metropolitano e adjacente à sua tessitura urbana, agregando cada vez mais empreendimentos turísticos.

A cidade de Fortaleza destaca-se como o principal destino turístico do Ceará, e concomitante à sua valorização, outros municípios litorâneos do tecido metropolitano (Aquiraz e Caucaia, principalmente) consolidam também com maiores fixos e fluxos. O litoral da RMF torna-se alvo de investimentos públicos e privados em crescentes fluxos e construção de fixos.

A maioria da infraestrutura urbana – além das agências turísticas e empreendimentos turísticos – se localizam nos bairros de Aldeota, Meireles e Praia de Iracema. Produz-se de certa forma, uma “Fortaleza turística”, ou mais exatamente, produzem áreas turísticas em Fortaleza.

Oliveira (2006) considera que estas áreas constituem relações no tecido urbano de Fortaleza que tem servido de referencial permanente à demarcação de lugares turísticos. Grosso modo, estas áreas turísticas relacionam-se a imagem turística de Fortaleza. Constrói-se uma Fortaleza litorânea, moderna e turística.

Serrano (2000) cita que estas representações visam antes de tudo, um “circuito de ilusões” normalmente padronizado para a realização das dinâmicas turísticas. Kripeendorf (2000) complementa que nas áreas turísticas a segurança, a infraestrutura urbana consolidada é essencial para a boa imagem da cidade.

Ainda segundo o autor, o turismo tem aspectos predominantemente urbanos, e reflete a própria sociedade atual (ou seja, urbana). A sociedade urbana procura lugares urbanos (posso até dizermos, “turísticos”) que sejam suscetíveis à realização de desejos e necessidades criadas pelas variadas representações e lógicas socioespaciais (HARVEY, 2011).

No caso da cidade de Fortaleza não é diferente. O turismo é predominantemente urbano, ocupando espaços litorâneos, principalmente nas áreas centrais e de expansão urbana, existindo uma relevante relação entre as áreas de consolidação e expansão urbana e as áreas turísticas. Mas por outro lado, isso não caracteriza uma cidade meramente turística.

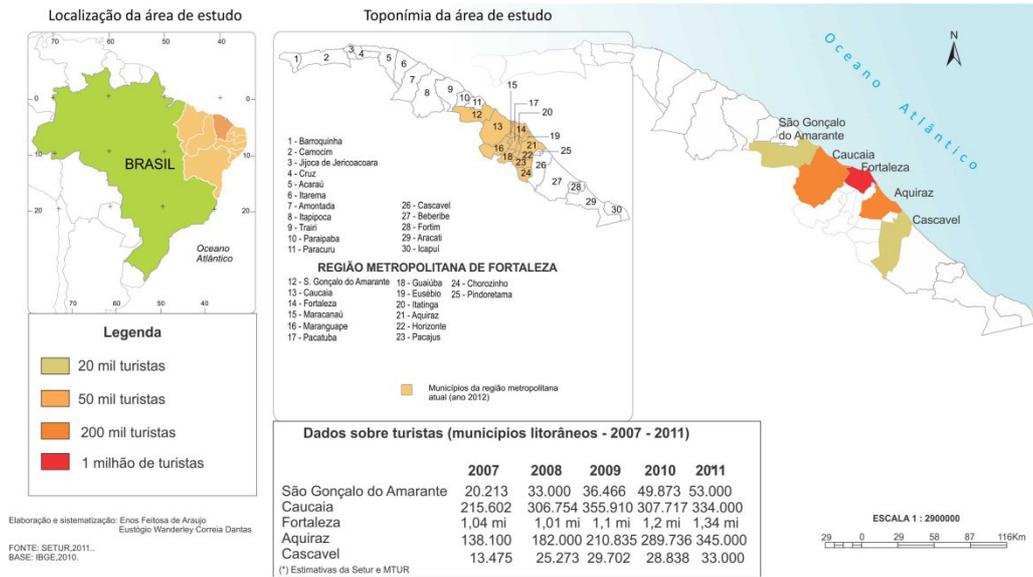
Com o aumento de investimentos estatais e privados, os fluxos turísticos direcionados ao Ceará aumentam consideravelmente, capitaneado pela capital Fortaleza e pelos municípios de Aquiraz e Caucaia, além de outros municípios que possuem relevantes fluxos e dinâmicas turísticas, como Jijoca de Jericoacoara à oeste cearense e Aracati ao leste do Estado.

Em 2010, os fluxos turísticos do litoral da Região Metropolitana de Fortaleza concentra quase 60% de todo os turistas cearenses, capitaneado por Fortaleza (1,2 milhão), seguidos de Caucaia (307 mil), Aquiraz (290 mil) e Beberibe (244 mil, fora da RMF, porém no litoral leste), em um total de 2,7 milhões. (Ver mapa 3)

Para compreendermos os fluxos turísticos e a centralização espacial, é relevante compreendermos o papel da elite quanto à expansão urbana e imobiliária. Em muitos casos, espaços litorâneos apresentam concentração de empreendimentos turísticos, imobiliários residenciais e vilegiaturistas, promovendo uma urbanização litorânea a partir da lógica metropolitana.

Grosso modo, as dinâmicas turísticas se relacionam no controle das classes mais abastadas, ou seja, a relação entre as elites internacionais, nacionais e as de Fortaleza. Desde os grandes investimentos de empreendimentos (internacionais), grandes hotéis (nacionais e internacionais) até às agências turísticas, notadamente oriundas da própria Fortaleza.

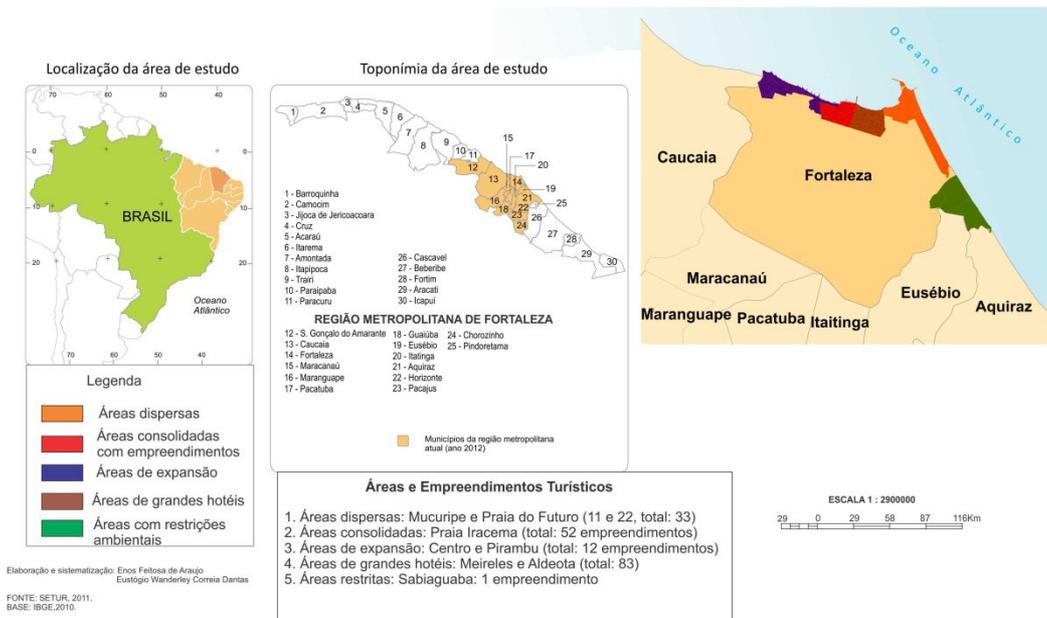
Mapa 3. Fluxos turísticos no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza



Destarte, ao relacionarmos a produção espacial de Fortaleza e os espaços do turismo que fora norteadas pelas negociações das classes mais abastadas, percebemos que as áreas mais valorizadas coincidem com as áreas que concentram os principais pontos e empreendimentos turísticos, reforçando o papel atual do planejamento metropolitano e citadino a partir do turismo.

Ao relacionarmos a produção espacial de Fortaleza e os espaços do turismo que fora norteadas pelas negociações das classes mais abastadas, percebemos que as áreas mais valorizadas coincidem com as áreas que concentram os principais pontos e empreendimentos turísticos, reforçando o papel atual do planejamento metropolitano e citadino a partir do turismo.

Mapa 4 – Áreas Turísticas e Tendências na cidade de Fortaleza



Ao analisarmos as áreas turísticas de Fortaleza, percebemos que a maioria dos empreendimentos turísticos está concentrado nas áreas litorâneas (Meireles, Praia de Iracema, Aldeota e Praia do Futuro), consolidando um eixo de 159 empreendimentos vinculados ao turismo, ou seja, praticamente 80% de todos existentes na cidade.

Outras áreas litorâneas também possuem empreendimentos, como a Praia do Futuro, mas esta possui uma lógica mais dispersa. Com 22 empreendimentos, o bairro apresenta uma urbanização dispersa com várias aglomerações subnormais e terrenos vazios. Mas por outro lado, nos últimos anos, vários empreendimentos imobiliários e turísticos estão sendo construídos.

Nestas áreas mais nobres da cidade, também consolida uma expansão urbana que como tem alguns vínculos com o turismo, chamamos de expansão urbana e turística, ou seja, tanto empreendimentos imobiliários como turísticos são realizados, e a própria vilegiatura marítima é um outro fator de expansão urbana destas áreas.

Destacam-se como bairros de expansão urbana, aqueles localizados ao sudeste da cidade, como Sabiaguaba, Messejana, Água Fria, que chega até os municípios de Eusébio e Aquiraz. E no lado oposto, à oeste da cidade, a expansão litorânea são as áreas do Pirambu, Cristo Redentor e Barra do Ceará, com o projeto Vila do Mar que ainda tem objetivos voltados à população local, porém que pode ser integrada à área turística.

Outras áreas destacadas são as áreas ambientais, como a de Sabiaguaba, que como possui um parque e uma APA, não pode receber grandes fluxos turísticos, mas passa por estudos que viabilizem um aproveitamento turístico, mas na atualidade, os fluxos predominantes para a área são vários banhistas da própria cidade. Então, a cidade de Fortaleza comporta-se com sua lógica espacial híbrida, ao mesmo tempo, comercial, imobiliária e turística.

O que vemos na cidade de Fortaleza é a produção espacial litorâneo-turística baseada em grandes fluxos turísticos, por causa da consolidação da infraestrutura (desde a centralidade do aeroporto até a localização de grandes hotéis) e a articulação de vários agentes espaciais e turísticos que reforçam o papel da cidade.

Espaços dos “resorts e mega-empreendimentos” no litoral da RMF

As principais localidades litorâneas que estão inseridas na lógica dos mega-empreendimentos de Porto das Dunas (Aquiraz/CE) e Cumbuco (Caucaia/CE). Mas por que estas? Baseados na análise dos textos de Silva (2006), Araujo (2009, 2011a, 2011b), Pinho (2004), Sampaio (2009), Pereira (2006), percebemos que estas localidades têm características similares:

- a) A estrutura fundiária é baseada em loteamentos, e por isto, facilitou o desenvolvimento de grandes empreendimentos, pois, geralmente, nas áreas litorâneas, a documentação oficial dos imóveis é incompleta ou inexistente;
- b) O contexto de consolidação do loteamento concorda com a emergência turística: final dos anos 1970 e início dos anos 1980. A vinculação da vilegiatura ao turismo internacional é um dos fatores importantes para a consolidação de grandes empreendimentos;
- c) Estas áreas estavam fora da ocupação dos anos 1970-80, ou em outras palavras, eram vazios urbanos ou terras de reserva. No caso de Porto das Dunas, a área sudeste da RMF era praticamente inabitada, enquanto Cumbuco era a parte mais extrema e menos ocupada do litoral de Caucaia, que o Icaraí reinava como principal localidade;
- d) Apresentam-se como locais de especulação imobiliária para os agentes fundiários e imobiliários (articulando-se com a lógica internacional), que podiam produzir espaços diferenciados de outras áreas litorâneas que já possuíam fluxos consolidados principalmente vinculados à vilegiatura marítima de fluxos locais;

Com estes fatores principalmente fundiários e imobiliários, estas duas localidades (Porto das Dunas e Cumbuco) se consolidaram nos anos 2000 como os principais destinos turísticos da RMF – logo após Fortaleza – integrando como lugares obrigatórios nos grandes circuitos do turismo na cidade, conforme discutido ainda neste capítulo.

Diferentemente de Fortaleza, estes espaços caracterizam-se por pequenos centros urbanos, onde podemos chamar de resultante de uma urbanização dispersa, que pode gerar pequenos aglomerados urbanos com consideráveis relações socioespaciais com a metrópole. Assim, estes espaços são resultantes da produção espacial metropolitana.

Segundo Araújo (2009) a localidade de Cumbuco (Caucaia/CE) era uma aldeia de pescadores, que foi loteada a partir dos anos 1970, e que se tornou um importante local de

empreendimentos imobiliários relativos a vilegiatura e ao turismo. Com a ebulição do discurso turístico nos anos 1980, Cumbuco tornou-se uma das mais importantes praias do oeste do litoral da RMF.

A articulação metropolitana com as duas localidades, promovem a urbanização litorânea a partir da ampliação dos empreendimentos imobiliários (para usos de primeira e segunda residência), além dos empreendimentos turísticos. Produz-se praticamente espaços litorâneos voltadas às práticas de lazer.

A abertura ao mercado internacional promove a construção de vários empreendimentos imobiliários em aspectos internacionalmente padronizados, inclusive, os próprios anúncios são em línguas estrangeiras. Por exemplo, em Cumbuco, existe até castelos (figura 1) que segundo populares, seria um imóvel pertencente a um padre escocês.

A localidade de Cumbuco tem vários empreendimentos voltados às atividades turísticas. Entre as que se destacam é o Resort Vila Galé Cumbuco construído desde 2009 e finalizado no ano de 2011, com objetivos de alavancar o fluxo turístico de Caucaia e também estar no rol dos empreendimentos possíveis das seleções da Copa do Mundo de 2014.

Figuras 1 e 2 - "Castelo em Cumbuco" e Vila Galé Cumbuco



Fonte: ARAUJO, E.F, 2012.

Apesar das similaridades entre Porto das Dunas e Cumbuco quanto à suas dinâmicas turísticas, ou seja, as espaços litorâneos com grandes fluxos turísticos, a localidade de Porto das Dunas tem um aspecto mais elitizado do que Cumbuco, devido principalmente que a localidade também possui um "status" elevado quanto as primeiras residências.

Em outras palavras, a localidade de Porto das Dunas também passa por uma consolidação de empreendimentos imobiliários voltados à primeira residência, onde conjuntamente com o município de Eusébio, são as principais áreas de expansão urbana do litoral leste da cidade de Fortaleza. Mas este processo acontece conjuntamente à valorização da localidade pela vilegiatura marítima e o turismo litorâneo.

Destarte, a articulação metropolitana com as duas localidades, promovem a urbanização litorânea a partir da ampliação dos empreendimentos imobiliários (para usos de primeira e segunda residência), além dos empreendimentos turísticos. Produz-se praticamente espaços litorâneos voltadas às práticas de lazer.

Figuras 3 e 4 – Beach Park Suítes Resort e Aquiraz Riviera



Fonte: ARAUJO, E.F e www.beachpark.com.

Como visto na figura 4, o Aquiraz Riviera é o principal empreendimento turístico da Região Metropolitana de Fortaleza quanto à área construída, número de leitos e prédios e principalmente quanto aos investimentos realizados, notadamente oriundos da Espanha. O Aquiraz Riviera apresenta-se como um complexo turístico com hotéis, resorts, campos de golfe, casas para compra e venda, além de outros estabelecimentos.

O Aquiraz Riviera possui empreendimentos de diversas finalidades, como o Master Plan (para construção de residências), o Hotel Dom Pedro Laguna (fins hoteleiros), Village Mall (fins comerciais) além do Riviera Beach Place e Manhattan Beach Riviera (fins hoteleiros e turísticos), totalizando uma área de 285.000 m² e quase 2 kms de frente ao mar.

O empreendimento Aquiraz Riviera é o principal exemplo da relevância da Região Metropolitana de Fortaleza no trade turístico mundial. Com a ampliação de infraestrutura e por ser sede da Copa do Mundo de 2014, a cidade de Fortaleza apresenta-se como um dos destinos mais importantes a serem investidos por recursos financeiros, notadamente estrangeiros.

Tais investimentos podem ser confirmados pelos dados de demanda de turistas, pois os municípios de Aquiraz e Caucaia (norteados por Porto das Dunas e Cumbuco, respectivamente) tem aumento considerável de demanda de turistas. Caucaia passa de 215,6 mil turistas em 2007 para 307,7 mil em 2011, um aumento de 42,7%, enquanto Aquiraz passa de 136,1 mil em 2007 para quase 290 mil em 2011, representando um aumento de 113%.

Logo, apesar das espaços litorâneos de Cumbuco e Porto das Dunas terem suas similaridades e contrastes, concentram grande parte dos empreendimentos turísticos no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza, principalmente quanto aos resorts, apartoteis, chalés e outros empreendimentos turísticos de grande porte.

Os resorts por ocuparem grandes áreas, localizam-se principalmente nas áreas de expansão urbana e/ou turística. Tal lógica imobiliária é mais relevante na localidade de Porto das Dunas. Distinguem-se principalmente, núcleo primário e secundário de concentração de empreendimentos.

Os espaços litorâneos de Cumbuco e Porto das Dunas possuem um núcleo de concentração de empreendimentos. Enquanto no primeiro, é próximo ao centro da própria localidade e no eixo da CE – 090 próximo a Tabuba, enquanto o segundo, este núcleo conserva-se ao redor do Beach Park, que apresenta-se como o primeiro empreendimento da localidade.

No que podemos empreender, a centralidade do Beach Park é relevante quanto à produção espacial do Porto das Dunas tanto na questão imobiliária como na turística, enquanto Cumbuco não consegue ter um equipamento-mor turístico, mas tem implantação de vários equipamentos turísticos, na qual, o Vila Galé Cumbuco, construído em 2011, deverá ser em breve, o destaque.

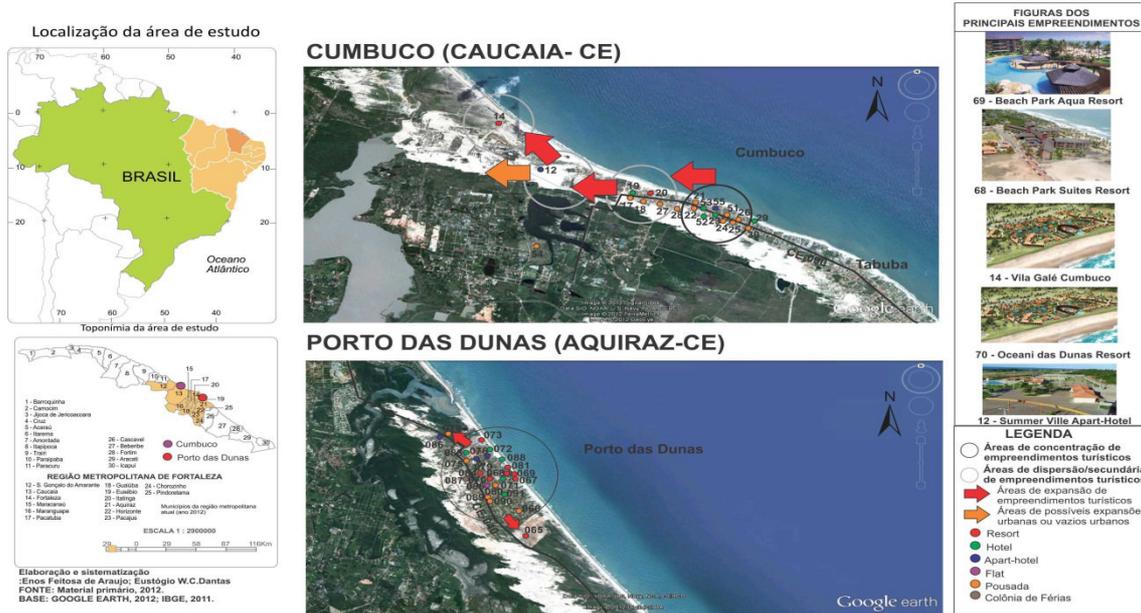
O resort de Vila Galé se localiza em áreas de expansão turística, localizando-se à 5 km do núcleo da localidade, por isso, outros empreendimentos localizam-se nesta distância, como o caso de Summer Ville, que é um empreendimento com características híbridas (condomínio, apart e hotel), localizado nesta área até outrora, vazia.

Mas as duas localidades litorâneas apesar de suas diferenciações socioespaciais, conseguem ter um papel significativo no turismo metropolitano de Fortaleza, pois além de terem vários empreendimentos turísticos, possuem distâncias relativas à cidade, o discurso positivo sobre as suas imagens, além de incentivos a eventos e festas.

Estes espaços tornam-se a continuidade do espaço litorâneo de Fortaleza, tanto na produção espacial (a partir dos agentes espaciais) como no convívio e cotidiano (predominantemente urbano e seus comportamentos) e nos interesses (metropolitanos, com vínculo internacional) diversos. O aspecto urbano-metropolitano é inevitável.

Por conseguinte, percebemos que a lógica de ocupação litorânea não é linear, já que depende de várias teias e relações entre os diversos agentes espaciais e sociais. O espaço litorâneo é construído a partir da lógica híbrida e concentradora-dispersa conforme Limonad (2007) cita. O espaço litorâneo apesar de suas particularidades, também é inserido nesta lógica internacional de produção espacial articulada, com suas diferenças, contradições e prioridades.

Mapa 5 - Tipologia e espacialização dos empreendimentos turísticos nas localidades de Porto das Dunas (Aquiraz) e Cumbuco (Caucaia).

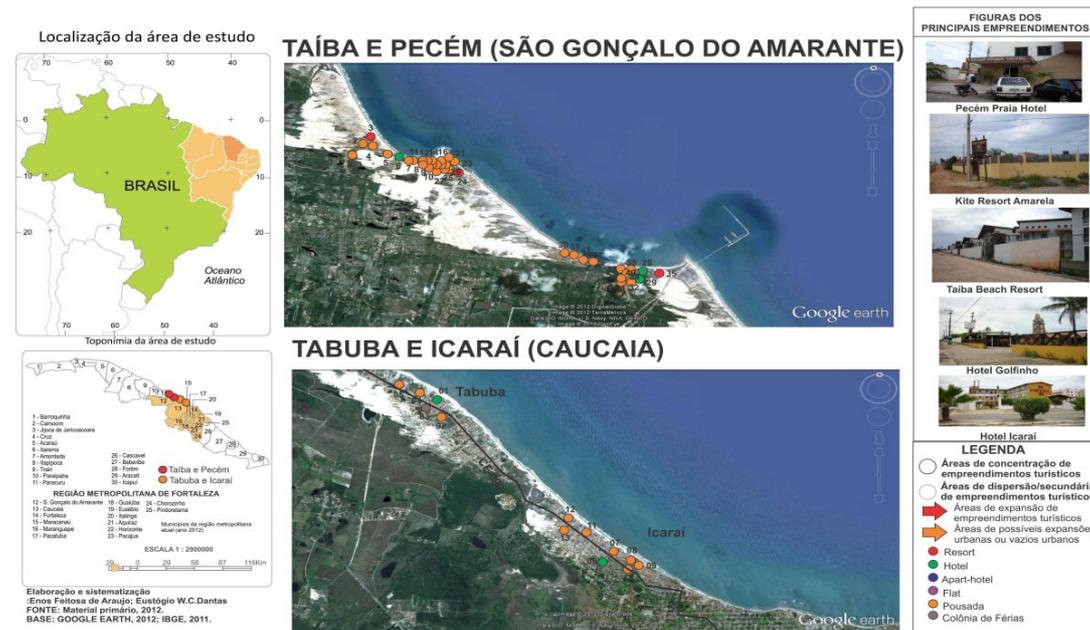


Espaços secundários do turismo no litoral da RMF

Estes espaços são resultantes de toda esta teia de articulações socioeconômicas que refletem no espaço, todas as suas desigualdades e concentrações de variados elementos (desde o poder de renda, capital, população, entre outros). São lugares que são considerados como reserva de valor, ou terras de reservas ou até reserva de lugares conforme Santos (2008) enfatiza.

Quais seriam estas localidades litorâneas com estas características? Consideramos como estes espaços secundários: Taíba e Pecém (São Gonçalo do Amarante/CE), Tabuba e Icaraí (Caucaia/CE) (mapa 6), Prainha, Iguape, Barro Preto e Presídio (Aquiraz/CE), além de Caponga e Águas Belas (Cascavel/CE) (mapa 7).

Mapa 6. Tipologia e espacialização dos empreendimentos turísticos nas localidades de Taíba, Pecém (São Gonçalo do Amarante, Tabuba e Icaraí (Caucaia)



Mapa 7. Tipologia e espacialização dos empreendimentos turísticos nas localidades de Prainha, Presídio, Iguape, Barro Preto (Aquiraz), Caponga e Águas Belas (Cascavel)



Por conseguinte, os espaços são selecionados perante a toda uma lógica de mercado, em que se tornam valiosos ou desprezíveis conforme a teia de relações existentes. Estas localidades apresentam estas contradições espaciais entre o turismo, imobiliário e a vilegiatura. São lugares que podem tornar-se turísticos perante a toda esta renovação de lógicas, agentes e ações.

No caso destes espaços supracitados, na atualidade, a “hibridização turística³” é perceptível, pois, são espaços que não possuem um planejamento espacial efetivo, tampouco motivado pelo Estado, como pela iniciativa privada. São espaços marcados pelos conflitos sem nenhum agente regulador entre moradores locais, vilegiaturistas, turistas, além do ramo imobiliário.

A falta de articulação entre as prefeituras e o governo estadual causa uma livre atividade nos espaços litorâneos. A compra e venda de lotes e casas são praticamente realizados sem grandes limitações ou regras jurídicas. A especulação imobiliária causada por diversos agentes acirram a disputa por espaços, mesmo que estes espaços não sejam privilegiados pelos agentes turísticos.

Assim, podemos empreender que seis fatores são preponderantes para os “espaços secundários” do turismo nestas localidades:

- a) A vilegiatura como principal prática de lazer de caráter metropolitano e a particularidade de cada localidade exclui o turismo, como o caso mais extremo de Presídio, e em outras localidades que não tem articulações com os agentes de turismo possuem fluxos diversos, alternativos, porém, irregulares;
- b) A transformação de segundas em primeiras residências como o caso mais extremo de Icaraí e Pecém, que por causa da alta demanda do Porto do Pecém, possuindo imóveis mais acessíveis em relação ao alto preço dos imóveis de Fortaleza;
- c) Com o contexto da turismo e à vilegiatura, existem agentes imobiliários que promovem a construção de vários domicílios visando lucros rápidos, porém, pela falta de demanda, “incham” o mercado imobiliário, tornando a localidade não lucrativa para os agentes turísticos e imobiliários. O caso mais pontual é o de Taíba, que possuem muitos empreendimentos de todos os tipos, mas por outro lado, a demanda não é justificada pelos fixos;
- d) Quanto ao imobiliário, existem ações concomitantes à produção de empreendimentos diversos, que visam travar o crescimento de empreendimentos, visando uma valorização futura

³ Neste caso, consideramos “hibridização turística” como os vários usos turísticos em um mesmo local ou área, como a vilegiatura, turismo extra-hoteleiro, turismo hoteleiro, entre outros.

destas localidades, que poderão tornar-se a expansão turística da RMF, principalmente visando a valorização dos espaços litorâneos e metropolitanos pela Copa do Mundo de 2014;

e) A própria lógica metropolitana de usos podem ocasionar conflitos, como é o caso do Pecém, uma localidade de São Gonçalo do Amarante, que possuía um caráter turístico e veranista, e por abrigar o Porto do Pecém, tem mudanças significativas em sua tessitura urbana, além do mercado imobiliário e o próprio cotidiano, estes vinculados, atualmente à demanda de trabalhadores do porto.

f) A própria lógica de “turistificação dos lugares” e a escolha de lugares turísticos oriunda de toda a teia de articulação entre Estado, agentes turísticos e imobiliários não promovem estes lugares como turísticos. Por outro lado, são perceptíveis os esforços das Prefeituras municipais em promover vários eventos e tradições para consolidar certos fluxos. Neste caso, por exemplo, destaca-se Taíba, com o Festival do Escargot ,

Desse modo, estas localidades litorâneas não apresentam como lugares atrativos para o turismo, e seus fluxos são diferenciados com outras práticas de lazer e lógicas imobiliárias. Mas por outro lado, isso não diz necessariamente, que estes lugares não terão investimentos públicos e/ou privados, com empreendimentos turísticos.

Os espaços mudam, os espaços transformam-se e modificam-se perante às teias de relações e negociações existentes que existem em sua produção espacial. Estas localidades possuem particularidades quanto à sua produção espacial, mas por outro lado, existe uma ordem basicamente metropolitana que mantém longe dos grandes fluxos nacionais e internacionais.

ESPAÇOS RESTRITOS PARA O TURISMO NO LITORAL DA RMF

Estes espaços metropolitanos são localidades litorâneas que apresentam dinâmicas distintas do turismo, que apontam relações metropolitanas, porém mais distantes das práticas de lazer. As localidades litorâneas destas dinâmicas são a de Pacheco, Iparana (Caucaia/CE) além de Balbino (Cascavel) e Batoque (Aquiraz). Dentre estas, algumas localidades possuíam lógicas litorâneas voltadas ao lazer, mas por vários motivos foram excluídas de políticas públicas e dos principais destinos consolidados pelos agentes turísticos, enquanto outras não foram inclusas nos grandes fluxos.

São localidades litorâneas que possuem áreas pequenas. Pacheco, Iparana, Balbino e Batoque possuem 4,4 km², 3 km², 2,2 km² e 2,7 km², respectivamente e na distância em relação à Fortaleza, possuem 17 km, 22 km, 15 km, 60 km e 57 km, respectivamente. A população da soma das localidades não passam de 10 mil habitantes.

Grosso modo, temos duas tendências principais destas localidades: de um lado, à oeste de Fortaleza, localiza-se a sequência espacial de Iparana e Pacheco possuem relações mais intensas com a metrópole, e do outro lado, à leste de Fortaleza, localiza-se Balbino e Batoque, localidades que possuem comunidades, que estão inseridas na Área de Proteção Ambiental de Balbino (nível estadual) e a Reserva Extrativista de Batoque (nível federal), respectivamente.

É relevante a questão ambiental nestas áreas, já que Balbino e Batoque são de origem legislativa ambiental, as demais localidades (Iparana e Pacheco) passam por vários problemas ambientais, principalmente pela abrasão marinha e outros tipos de erosões, além do descaso da população residente e a consequente poluição hídrica e pedológica.

Perante o discurso de turismo, preservação e conservação ambiental, não deixamos de citar que existe ideias que se apresentam como a solução para determinadas situações de inserção de renda nestas localidades, que se intitula turismo comunitário que no caso cearense, destaca-se a Rede Cearense de Turismo. Por isto, enumeramos algumas características similares entre estas localidades litorâneas:

- a) A tendente modificação de usos de segundas residências para primeiras residências;
- b) Os equipamentos de lazer geralmente estão abandonados, devido ao baixo fluxo turístico;
- c) A questão ambiental nestas áreas é muito relevante, sendo pela preservação e conservação, ou pela intensidade de processos erosivos e/ ou destruidores;

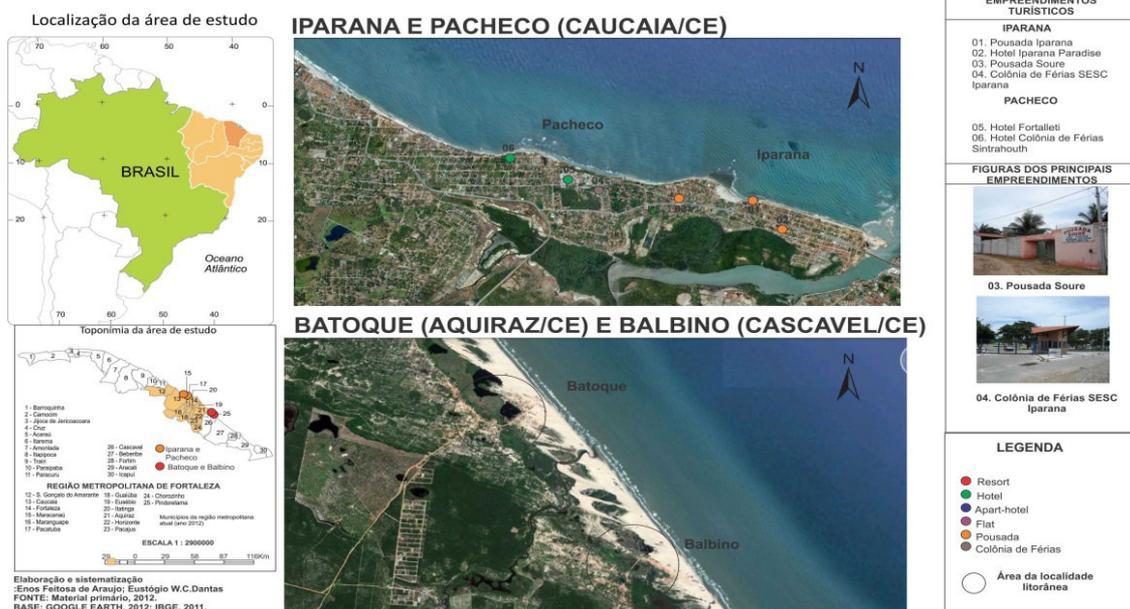
d) A produção imobiliária relacionada às práticas de lazer é reduzida ou inexistente, refletindo certa desvalorização;

Tal contexto é acentuado – ironicamente – pela restrição e limitação em determinadas áreas ambientais como Balbino e Batoque, que não conseguem promover dinâmicas econômicas que favoreçam a inserção dos moradores locais, fazendo com que estes, em determinados momentos, prefiram a inserção do turismo e da vilegiatura.

A tipologia destes empreendimentos caracteriza-se por pousadas de pequeno porte ou aquelas com conjugação de bares e restaurantes, destinadas à um público menos sofisticado. Estas são principalmente originárias dos comerciantes locais ou até pessoas de outros Estados, que moram em localidades litorâneas adjacentes à Fortaleza.

Outra característica relevante é além da conjugação de bares e restaurantes com os serviços de hospedagem, é a transformação ou conjugação de motéis e casas de show em pousadas. Mesmo que os serviços anteriores sejam realizados, a flexibilidade quanto à demanda das práticas de lazer é evidente nestes empreendimentos.

Mapa 8. Tipologia e espacialização dos empreendimentos turísticos nas localidades de Iparana e Pacheco (Caucaia), Batoque (Aquiraz) e Balbino (Cascavel)



As localidades litorâneas de Iparana e Pacheco (Caucaia/CE) e Batoque e Balbino (Aquiraz e Cascavel/CE) apresentam-se como estes espaços fora do circuito turístico, que não são lembrados pelos trades internacionais, tampouco na maioria dos folders e cartões postais e turísticos dos aeroportos e dos materiais divulgados pela SETUR e MTUR.

No mapa 8, percebemos a concentração de empreendimentos turísticos nas localidades litorâneas estudadas. Enquanto em Iparana e Pacheco que possuem uma relação intrínseca, a primeira localidade tem vínculos antigos com o lazer, e por vários motivos passa pela decadência e diminuição de fluxos, e a segunda possui uma relação com esta primeira, por ser de certa forma, uma expansão urbana da localidade.

Por outro lado, Batoque e Balbino (Aquiraz e Cascavel, respectivamente) não apresentam empreendimentos turísticos, devido à regulamentação ambiental de sua ocupação e são áreas ambientais protegidas, e no presente momento, o turismo não apresenta dinâmicas espaciais significativas, e por isto, ficam à margem dos grandes fluxos turísticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o espaço não é uma tarefa fácil, apesar de ser imputado em nossa profissão – geógrafo – o dever de compreender o espaço e suas características. Então, como estes

espaços turísticos são produzidos? Existe toda a homogeneidade e a inserção de todas as localidades litorâneas, como o discurso midiático e governamental procuram colocar?

Percebemos que não, que o turismo como qualquer outra atividade econômica, é concentradora e contraditória, elegendo espaços privilegiados e outros à margem destes, pronunciando uma urbanização dispersa, porém articulada. Logo, o turismo articula-se com a lógica metropolitana, produzindo espaços conforme toda esta teia de relações é construída.

Mas como Massey (2009) coloca muito bem, o espaço não é um elemento como os outros – que simplesmente pode ter apenas uma definição ou significados fechados – pois, este, precisa de toda a compreensão da realidade e de seus vários agentes e dinâmicas, em uma sociedade que a cada dia, fica mais complexa.

Por isto, a tipologia espacial feita através de questões analíticas, realizada por nós, que chamamos do centro turístico da RMF, espaços dos mega-empresendimentos, espaços secundários e espaços restritos turísticos do litoral da RMF nos revelam algumas características que determinam os fluxos turísticos.

Desta forma, as localidades mais próximas de Fortaleza, como Porto das Dunas e Cumbuco, além da capital, fazem parte destes grandes fluxos turísticos, com os maiores e mais modernos empreendimentos turísticos do Ceará, em que nestas apenas três localidades, localizam-se 248 empreendimentos, ou seja, 25% do Estado do Ceará.

Por outro lado, os “espaços secundários” possuem características mais alternativas, ou com portes medianos de empreendimentos e urbanização dispersa, porém, com mistificação de empreendimentos e de usos, reforçando um papel secundário do turismo, ao atender principalmente à fluxos intra-metropolitanos e à municípios próximos à metrópole.

E os “espaços litorâneos restritos” refletem espaços que possuem degradações ambientais, como Iparana e Pacheco, além de outros espaços (Balbino e Batoque) vinculados à implantação da Área de Proteção Ambiental, e que não recebem recursos privados e estatais, e possuem fluxos reduzidos ou inexistentes, refletindo o “outro lado do espaço turístico da RMF”.

Desta forma, vemos no espaço turístico metropolitano, as contradições existentes na sociedade capitalista. Ao percebemos que estas dinâmicas socioespaciais turísticas são articuladas com outras atividades econômicas, e que o Estado, é o agente espacial mais importante.

O que esperar, do litoral da Região Metropolitana de Fortaleza nos anos a posteriori ? Talvez uma resposta difícil de responder. Já que o espaço é um produto em eterna construção, em que várias dinâmicas, ações e agentes envolvidos podem modificar cada elemento constituinte, e promover mudanças no espaço.

Por outro lado, desvendam-se tendências que podem ser relacionadas com o passado e o presente. Já que o turismo, considerado como elemento constituinte da economia cearense e metropolitana, recebe vários investimentos públicos e privados, tornando-se uma das principais temáticas econômicas e espaciais.

Com o discurso da Copa do Mundo de 2014 e as ações obrigatórias resultantes, a Região Metropolitana de Fortaleza, sobretudo o seu litoral, recebe cada vez mais atenção no tocante ao planejamento e às políticas públicas para a promoção dessa outra fase da urbanização-metropolização das áreas de Fortaleza e dos espaços relacionados.

O Estado (juntamente com a iniciativa privada) por intermédio de ações vinculadas ao turismo, apresenta-se como um agente ativo de produção espacial. Em suas mais variadas relações, pode, em breve, modificar continuamente os espaços litorâneos, tornando-os cada vez mais fluidos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, E.F. **O turismo na metrópole**: as implicações espaciais no litoral de Caucaia-CE. (Monografia em Geografia). Departamento de Geografia, UFC, 2009.

ARAÚJO, E. F.; PEREIRA, A. Q. . O Turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística Em Caucaia-CE. **Ra'e Ga**, v.1, p. 78-104, 2011.

ARAÚJO, E. F. ; PEREIRA, A. Q. ; PAULA, E. O. . Turismo litorâneo na metrópole cearense: o caso de Caucaia, Ceará, **Conexões**: ciência e tecnologia, v. 4, p. 72-81, 2010.

- DANTAS, E.W.C. **Maritimidade nos trópicos**: por uma geografia do litoral. Fortaleza: EDUFC, 2009.
- _____. **Mar à vista**: estudo da maritimidade de Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002a.
- _____. Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará. **Mercator**. Ano 1, nº01, Fortaleza, 2002b p.53-60.
- _____. FERREIRA, A.L; CLEMENTINO, M.L.M. **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.
- HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna**. Loyola, 2011.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Alpeph, 2000
- MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política de espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MASSEY, D. La conceptualización del espacio y la cuestión de la política em un mundo globalizado. In: SILVA, J.da [et al] (Orgs.) **Panorama da Geografia Brasileira I**. São Paulo: Annablume, 2006.
- OLIVEIRA, C.D.M. A complexidade territorial do turismo: atores, cenários e relacionamentos. In: SILVA, J.da [et al] (Orgs.) **Panorama da Geografia Brasileira I**. São Paulo: Annablume, 2006.
- PARENTE, J.C. **A Fé e a Razão na Política**: Conservadorismo e Modernidade das elites cearenses. Fortaleza. Edições UFC/Edições UVA, 2000, 246 p.
- PEARCE, D.G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2000.
- PEREIRA, A.Q. **Veraneio marítimo na metrópole**: Fortaleza em Aquiraz. (Dissertação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.
- _____. Praia do presídio: santuário da vilegiatura. **Ateliê Geográfico**. v 3, n 8, 2009.
- _____. **A urbanização vai a praia: contribuições da vilegiatura marítima à metropolização no Nordeste do Brasil**. Tese em doutorado no Programa de Pós-Graduação Geografia, UFC, 2012. 387p.
- PINHO, M. E. **A atuação do capital imobiliário em um distrito pequeno cearense**. Monografia em Sociologia – Universidade Federal do Ceará, 1981, (DEMA) – Universidade Federal do Ceará: 2004.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2009, 9.ed.
- _____. **Urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.
- _____. **Espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2000.
- SAMPAIO, C.F. **O turismo e a territorialização dos Resorts**: a praia do Porto das Dunas como enclave em Aquiraz (Dissertação em Geografia). Universidade Estadual do Ceará, 2009.
- SERRANO, C. Poéticas e políticas das viagens. In: SERRANO [et al] (Orgs.) **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papyrus, 2000.
- SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ**. Indicadores Turísticos do Turismo no Ceará: 1995-2009. Fortaleza, 2009.
- SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ**. Indicadores turísticos 2011. Fortaleza, 2012.
- SILVA, J.B.da. Fortaleza, a metrópole sertaneja do litoral. In: SILVA, J.da [et al] (Orgs.) **Litoral e sertão**: natureza e sociedade no Nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2005.